

## IMAGEM DA CAPA

A Cruz de São Tomás de Aquino – um amuleto protector do século XIII

João Alves Dias

No verso de um documento<sup>1</sup> de doação de umas propriedades (casas, vinhas, moinhos e outros bens de raiz), feito a 11 de abril de 1238, pelo cavaleiro Martim Vasques e sua mulher, ao mosteiro de Alcobaça, encontra-se desenhado um amuleto figurativo – uma cruz composta por 276 quadradinhos –, preparado para a inscrição dos quatros versos protectores, inscrição essa que ficou apenas esboçada.

O diagrama, quando completo, seria composto por 276 letras que esconderiam um poema figurativo (*carmen figuratum*): CRUX DOMINI MECUM / CRUX EST QUAM SEMPER ADORO / CRUX MIHI REFUGIUM / CRUX MIHI CERTA SALUS – a cruz do senhor acompanha-me; a cruz que eu sempre adoro; a cruz é o meu refúgio; a cruz é a minha salvação segura. A leitura começa sempre a partir do centro do diagrama, onde se encontra a palavra «CRUX», avançando no sentido de cada um dos quatro pontos cardiais.

Embora a oração poética e o diagrama sejam anteriores, a sua difusão generalizou-se como amuleto, a partir do século XIII. Reza a história que esta “poesia mágica” protege o ser humano das tentações da mesma forma que protegeu São Tomás de Aquino no momento em que os seus irmãos introduziram uma mulher nos seus aposentos.

Apresentamos o esquema na sua forma completa, inscrevendo a vermelho as letras em falta.

---

<sup>1</sup> Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, documentos particulares, maço 6, documento 1 (PT/TT/MSMALC/1DP06/0001).

